



ILAN BRENMAN

o que a terra
está falando?

-
- Leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”
A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

 Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

 Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

 Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008) seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.bibliotecailanbrenman.com.br.

RESENHA

Depois de anos tentando, sem sucesso, cultivar o terreno que havia herdado de seu pai, localizado às bordas do deserto de Neguev, na Palestina, um amargurado agricultor decide emigrar e tentar a sorte mais ao norte do país. Antes disso, porém, decidiu deixar suas terras aos cuidados de seu vizinho entregador de leite – que, mesmo praticante de uma religião diferente, era um antigo amigo de infância. Ainda que desencorajado pelo antigo dono, que não acredita que a terra seja capaz de dar frutos, o incansável vizinho vende tudo o que tem e passa a trabalhar naquela terra selvagem. Todos os dias, levanta cedo, decidido a tornar realidade o sonho de fazer aquela terra verdejar. E é assim que, contrariando as expectativas, uma infinidade de raízes e folhas começa a explodir no solo onde antes só havia aridez – e o antigo entregador de leite torna-se um próspero agricultor. Anos depois, contudo, o antigo dono retorna inesperadamente querendo a terra de volta – instaurando um conflito tenso e angustiante entre aqueles que costumavam ser velhos amigos. O tom dos insultos passa a crescer de modo alarmante, até que o juiz Lior decide intermediar a situação, propondo uma saída inusitada: encostar seu ouvido no solo para escutar aquilo que dizia a própria terra.

Em *O que a terra está falando?*, Ilan Brenman cria uma parábola alegórica para abordar um dos temas geopolíticos mais complexos e problemáticos do nosso tempo – o conflito entre palestinos e israelenses. Por meio dos dois protagonistas da história, procura compreender o ponto de vista e as justificativas dos dois principais atores das tensões na região – para então, por meio da figura do juiz Lior, sugerir de maneira sutil que pode existir um caminho de paz possível, ainda que nos pareça longínquo. Propositalmente, o autor opta

por não dar nomes aos dois personagens principais, nem nomear as religiões a que pertencem, menciona apenas que os dois vizinhos possuem credos diferentes.

A opção pela linguagem da parábola permite que o autor apresente com delicadeza os pontos de vista contraditórios que estão em jogo na história, apontando para suas razões – mais preocupado em gerar reflexões do que respostas definitivas. Além da discussão traumática da Palestina, o livro nos faz pensar a respeito das questões ligadas à terra e ao território – algumas das principais fontes de conflito também no Brasil. As belas ilustrações de Anuska Allepuz contribuem muito para a atmosfera do livro.

QUADRO SÍNTESE

Gênero: parábola.

Palavras-chave: terra, migração, agricultura, direito, conflito.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, História, Geografia.

Temas contemporâneos tratados de forma transversal: Educação em direitos humanos, Educação das relações étnico-raciais, Diversidade cultural.

Público-alvo: Leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental)

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro e veja que relação estabelecem entre o título e a imagem. O que será que esse senhor barbudo poderia estar escutando a terra dizer? Estimule-os a criar hipóteses a respeito do conteúdo do livro.
2. Durante a semana, proponha aos alunos que estejam atentos a reportagens de jornal e televisão em que a palavra “terra” apareça. De que maneira e em que contexto ela está sendo usada? A que povos e nacionalidades essas matérias se referem em cada caso?
3. Leia com a turma o texto da quarta capa, que começa com a seguinte frase: “*A disputa pela terra é algo tão antigo quanto a presença no mundo*”. Proponha aos alunos que pesquisem “disputa pela terra” no Google e prestem atenção nos textos e notícias associados a esse assunto.
4. Na primeira página do livro, vemos dois personagens caminhando de costas, de braços dados. Quem seriam eles? Que tipo de relação teriam?
5. Chame atenção para a dedicatória do livro: *Para aqueles que acreditam no diálogo e na sabedoria antiga*. Diga às crianças que procurem definições da palavra *diálogo* em diferentes dicionários. Que *sabedoria antiga* seria essa a que o texto se refere?
6. Leia com os alunos as biografias de Ilan Brenman e Anuska Allepuz, que se encontram na penúltima página do livro. Será que os alunos sabem o que quer dizer ser “naturalizado brasileiro”? Proponha que

pesquisem num aplicativo como o Google Maps onde ficam os países que são mencionados nas biografias do autor e da ilustradora.

Durante a leitura

1. Chame a atenção da turma para esta frase do livro: “Numa antiga região de muitos nomes, Canaã, Palestina, Israel, vivia um simples e esforçado agricultor.” Por que será que uma mesma região pode ter tantos nomes?

2. Veja se os alunos percebem como os dois personagens principais da obra não possuem um nome próprio. Por que será? Proponha que prestem atenção nas diferentes palavras e expressões usadas pelo autor para se referir a cada um deles: *o agricultor, tal homem, o antigo dono*, entre outras, para o primeiro personagem; *o vizinho, o entregador de leite, o novo locatário, o novo agricultor, o atual proprietário*, para o segundo.

3. Sugira aos alunos que procurem perceber de que maneira o narrador sinaliza que o tempo transcorrido entre o primeiro e o segundo encontro dos personagens descritos na história é bastante longo.

4. Estimule as crianças a atentar para as belas ilustrações do livro, percebendo os jogos de sombra e luz, proximidade e distância criados pelas imagens.

5. Proponha aos alunos que estejam atentos para os adereços e vestimentas usados pelos personagens.

6. Qual o papel do sábio juiz Lior, único personagem a possuir um nome, na resolução do conflito entre os personagens? Por que suas palavras comovem os dois antigos vizinhos?

Depois da leitura

1. Comente com os alunos que a narrativa do livro é uma alegoria sobre a situação da região da Palestina, marcada por agudos conflitos entre palestinos e israelenses. Para que as crianças compreendam um pouco mais da simbologia do livro, pode ser interessante, em primeiro lugar, debruçar-se um pouco sobre a história das religiões abrahâmicas (judaísmo, cristianismo e islamismo), todas elas marcadas por uma história de tronco comum que se cruza sobre o território hoje conhecido como Oriente Médio. Para começar, pode valer a pena assistir a dois pequenos vídeos introdutórios sobre o assunto – um deles a respeito do judaísmo (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=A2maFJclzEc>) e outro do islamismo (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Tgl-isRE-sc>), ambos com acesso em: 30 de maio de 2019 e, para aprofundar um pouco mais, sugerimos a leitura de capítulos de *O livro das religiões*, de Jostein Gaarder, publicado pela Companhia das Letras.

2. Compartilhe com os alunos reproduções das belas e alegóricas obras do artista palestino Suleiman Mansour, que dialogam muito com as ilustrações de Anuska Allepuz, disponíveis em: <https://www.barjeelartfoundation.org/artist/palestine/suleiman-mansour/> (acesso em: 30 de maio de 2019).

3. Assista com os alunos ao esclarecedor e emocionante documentário *Promessas de um novo mundo*, filmado em 1997, durante um período de relativa paz entre israelenses e palestinos. O cineasta B. Z. Goldberg dá voz a crianças palestinas e israelenses entre 7 e 13 anos convidando-as a expressar suas visões a respeito do conflito que se arrasta há décadas – e, ao final, promove um encontro entre elas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2yDP3FWGI5E> (acesso em: 30 de maio de 2019).

4. A poesia permite que nos aproximemos de uma região revelando imagens e sutilezas que com frequência não aparecem nos noticiários de guerra. Leia com a turma os belíssimos poemas de dois dos maiores poetas da região, Mahmoud Darwish, palestino (disponível em: http://www.revistazunai.com/editorial/23ed_mahmouddarwish.htm) e Yehuda Amichai, israelense, (disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/poesia-5/>), ambos com acesso em: 30 de maio de 2019.

5. O jornalista americano Joe Sacco propôs uma nova maneira de abordar o conflito entre Israel e Palestina: decidiu unir a paixão pelo jornalismo à paixão pelo desenho e criar uma instigante e inovadora série de reportagens em quadrinhos, deixando de lado a secura e objetividade por vezes desumanizadoras do noticiário de guerra e contando a história das pessoas que encontrava. Sugerimos a leitura de *Palestina*, publicado pela editora Conrad do Brasil, e *Notas de Gaza*, publicado pela Companhia das Letras.

6. No momento em que o juiz Lior, na busca de mediar o conflito, se põe a escutar aquilo que a terra diz, ela finalmente responde que pertence aos dois vizinhos. Nesse momento, então, os antigos amigos se desarmam e se dão conta de que ambos, quando morrerem, serão enterrados nessa mesma terra. Essa passagem faz pensar naquele que talvez seja o momento mais pungente do poema *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto – texto que nos lembra que o Brasil também é um lugar marcado por dolorosos conflitos de terra. Assista com a turma a uma cena da adaptação do poema para o cinema em que a atriz Tânia Alves faz uma interpretação do texto musicado por Chico Buarque, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SxX2kyhXQv4> (acesso em: 30 de maio de 2019).

7. As questões ligadas à terra e ao território foram abordadas pelo dramaturgo Bertolt Brecht em uma de suas peças de teatro mais maduras, *O círculo de giz caucasiano*. Selecione uma cena do texto para ler em conjunto com a turma, aproveitando para apresentar

aos alunos a estrutura de um texto dramático. O texto foi publicado recentemente pela Editora Cosac e Naify, e, embora fora de catálogo, pode ser encontrado facilmente em sebos (virtuais ou físicos) e em pdf na Internet.

LEIA MAIS...
do mesmo autor e série

O alvo. São Paulo: Moderna.

Cavalo de Troia, a origem. São Paulo: Moderna.

Sobre o mesmo assunto

De repente nas profundezas do bosque, de Amos Oz. São Paulo: Seguinte.

O menino do pijama listrado, de John Boyne. São Paulo: Editora Seguinte.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!